

MARTÍRIO



O TESTEMUNHO DE
SÃO SEBASTIÃO

Imagem: Vincenzo Foppa / Wikipedia

◆ Murillo Henrique Antonio de Oliveira* ◆

O martírio cristão sempre foi um farol de esperança para os fiéis ao longo da história. Os mártires, ao entregarem suas vidas por amor a Cristo, revelam a força transformadora da esperança cristã — uma esperança que ultrapassa o sofrimento e a morte, iluminando o caminho para a vida eterna. São Sebastião, com seu testemunho de fé e coragem, é um exemplo vivo dessa verdade. Seu martírio nos lembra que a fidelidade a Cristo não apenas sustenta o coração nas adversidades, mas também inspira gerações a permanecerem firmes na fé.

Sebastião (século III) serviu como soldado no exército romano, onde rapidamente ascendeu a posições de destaque. Contudo, ao conhecer o Evangelho, converteu-se e consagrou sua vida ao serviço de Deus e dos irmãos. Mesmo em meio a um ambiente hostil, ele encorajava os cristãos perseguidos e cuidava dos encarcerados. Sua fé foi descoberta e, ao se recusar a renunciar a Cristo, foi condenado a morrer transpassado por flechas. Apesar de sobreviver a esse primeiro ataque, Sebastião foi novamente capturado e martirizado, tornando-se um testemunho inabalável de esperança na ressurreição e na justiça divina.



Sua vida e morte refletem uma das máximas de Santo Agostinho: “A esperança tem duas filhas: a indignação e a coragem; a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las”



A vida deste santo nos inspira a viver uma esperança ativa e transformadora. Sua conversão nos ensina que a verdadeira fé transforma o coração e guia nossas escolhas. Como bem afirmou o Papa Bento XVI: “A esperança cristã nos dá a coragem para suportar as provações e continuar avançando, sabendo que a nossa vida está nas mãos de Deus” (*Spe Salvi*, 39). Sebastião viveu essa esperança,

enfrentando as adversidades com coragem e confiando plenamente no Senhor.

Essas virtudes heroicas podem ser aplicadas em nossa própria caminhada de fé. Primeiramente, cultivando uma vida de oração e de constância nos sacramentos, especialmente na Eucaristia e na Reconciliação, que nos fortalecem para os desafios do dia a dia. Em segundo lugar, testemunhando nossa fé com obras concretas de caridade, mesmo em ambientes adversos. O Papa Francisco nos lembra que “o testemunho cristão é muitas vezes silencioso, mas sempre eficaz e cheio de amor” (Ângelus, 2017).

Neste Ano Jubilar de 2025, proclamado pelo Papa Francisco, somos convidados a refletir sobre como a esperança cristã pode transformar nossa vida e nos preparar para o encontro definitivo com Deus. Afinal, “quem tem esperança vive de maneira diferente” (Papa Bento XVI, *Spe Salvi*, 2). O Papa Francisco nos exorta a sermos “testemunhas da esperança em um mundo marcado por incertezas” (Mensagem para o Ano Jubilar, 2024). Inspirados por São Sebastião, somos chamados a olhar para além dos desafios temporais e fixar nossos olhos em Jesus, que é nossa esperança definitiva.

Ao contemplarmos o exemplo de São Sebastião, aprendemos que o martírio, seja físico ou espiritual, é um testemunho poderoso de que nossa verdadeira pátria está no céu, ou, como afirmou o Papa Francisco, “é o testemunho de uma vida fiel ao Evangelho” (Ângelus, 2016). Sua coragem e entrega nos encorajam a viver este Jubileu como um tempo de maior fidelidade a Deus, renovando nossa esperança e oferecendo nossas vidas como um sacrifício de amor. Que ele interceda por nós, para que também sejamos faróis de esperança em um mundo tão necessitado de luz e coragem. ●

***Murillo Henrique Antonio de Oliveira** é natural da cidade de Guaratinguetá (SP). É bacharel em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (Unisal). Atualmente é sacristão no Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Aparecida do Norte (SP).